

Homossexual assumido quer vaga na Câmara

O candidato a vereador Marco Aurélio, do PSTU, promete ser o porta-voz dos gays, lésbicas e travestis, combatendo todas as formas de discriminação. Mas faz questão de esclarecer que a sua candidatura está ligada não apenas à questão homossexual, já que outros pontos importantes constam da sua plataforma de atuação, como negros, racismo, mulheres, aborto, violência, desemprego, reforma agrária, justiça social e democracia popular.

Quanto ao caso específico do homossexualismo, Marco Aurélio diz que não aceitará "os estereótipos nos meios de comunicação". Acrescenta que defende o contrato de união civil, para gays e lésbicas, com direito à previdência social, herança, partilha de bens e guarda dos filhos. Ele condena o atual tratamento dado à questão da

qualquer caso de violência contra gays e lésbicas, seja ela praticada pela polícia ou por grupos de direita.

Otimismo

Quanto às reais possibilidades de sua eleição, Marco Aurélio manifesta um certo otimismo, mas não deixa de dizer que apenas os gays não elegem ninguém, porque, como quase todos os setores da sociedade, são em sua maior parte despolitizados e desunidos. Na opinião do candidato a vereador, os próprios homossexuais se discriminam, às vezes escondendo a sua opção sexual ou se isolando em guetos silenciosos.

Marco Aurélio frisa que necessita dos votos de todas as pessoas que se posicionam em defesa da ampliação dos direitos dos "seto-

que hoje, necessariamente, qualquer partido de esquerda, considerado progressista, precisa de um programa específico para a questão do homossexualismo. E observa que qualquer setor da sociedade capitalista só pode ser pensado como parte integrante da luta pelo socialismo. Segundo Marco Aurélio, esse é o primeiro ponto do programa que ele defende: "Precisamos dar respostas concretas e imediatas para a situação dos homossexuais na sociedade".

Imprensa

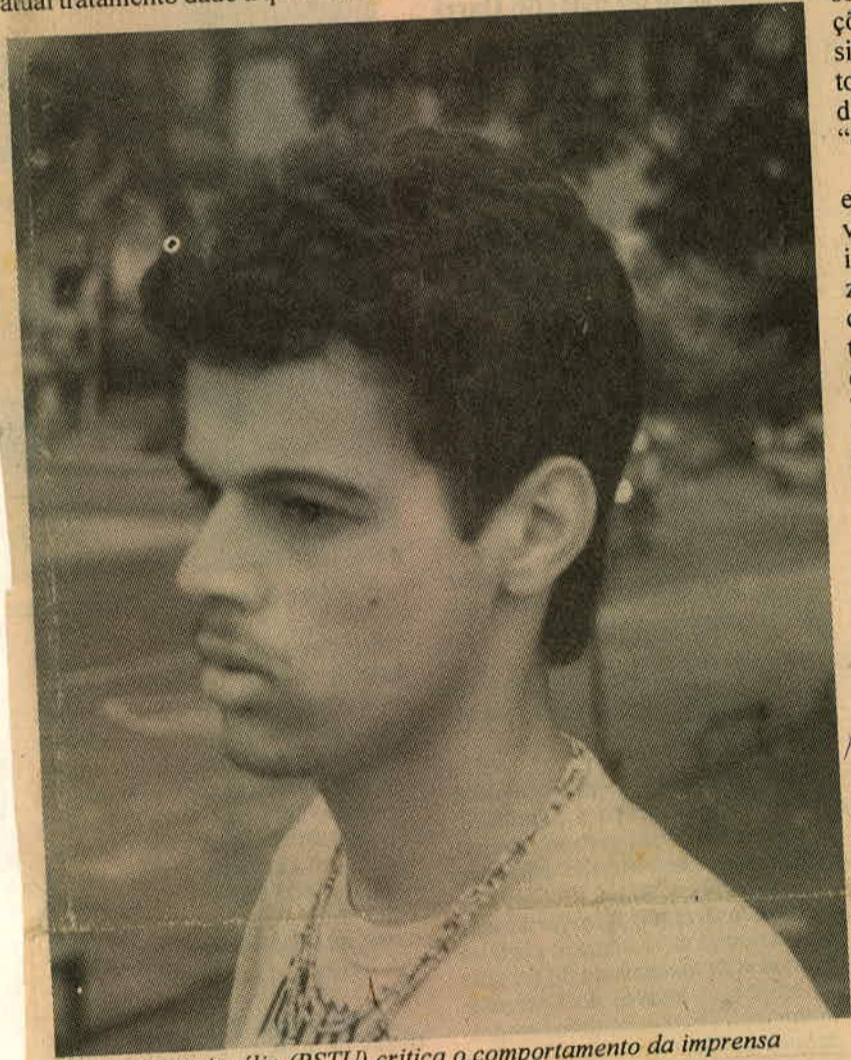
Na sua opinião, os gays e lésbicas são vítimas de uma ideologia anti-homossexual nos meios de comunicação. São ridicularizados nas TVs e apresentados como "doentes", "devassos" e "pervertidos" pela imprensa. Além disso, segundo Marco Aurélio, "instituições fundamentais do regime brasileiro, como a Igreja e o Exército", condenam a homossexualidade veementemente, pregando a "extirpação desse mal".

Marco Aurélio garante que os efeitos dessa ideologia são terríveis para os gays e lésbicas. Ele informa que uma pesquisa realizada com duas mil pessoas publicada pela revista *Veja*, há pouco tempo, demonstra o alto grau de discriminação. Basta dizer que "56% mudariam sua conduta com o colega se soubessem que ele é homossexual"; e "36% deixariam de contratar um homossexual para a sua empresa".

Ainda, conforme a pesquisa citada por Marco Aurélio, 45% trocariam de médico se descobrissem que ele é gay e 46% dos entrevistados não votariam num candidato homossexual. Outra pesquisa, citada por Marco Aurélio, atesta que 30% de 250 clínicos gerais em São Paulo consideram a homossexualidade uma doença. Isso quando, desde 1985, como esclarece o candidato, a Organização Mundial de Saúde retirou de seu código de doenças o artigo que incluía o homossexualismo.

O candidato do PSTU reconhece que a discriminação existe dentro do próprio movimento político e sindical, mesmo entre os militantes revolucionários. Por isso, segundo Marco Aurélio, os homossexuais dificilmente encontram espaço para assumir a sua sexualidade entre os seus companheiros. Assim, se faz "uma concessão ao atraso da consciência da população, temendo prejuízos para a organização política e sindical".

Tudo isso, para Marco Aurélio, leva à conclusão que a única alternativa é a organização, não deixando o gay numa posição de omissão e isolamento. Ele defende "uma convivência de iguais". Como candidato a vereador "homossexual assumido", Marco Aurélio demonstra a sua coragem e competência para desafiar o preconceito e defender as propostas que, segundo ele, contribuem para o aprofundamento da democracia no país.



Marco Aurélio (PSTU) critica o comportamento da imprensa

Aids, incluindo o caráter das campanhas desenvolvidas pelo Governo.

Ainda, sobre o problema da Aids, Marco Aurélio repudia o desprezo e o preconceito com que são tratados os portadores da doença. Por isso mesmo, ele quer que uma "correta" educação sexual seja ministrada nas escolas, principalmente da rede pública, para que o próprio Governo termine compreendendo a necessidade da destinação de mais verbas para os hospitais, que estão carentes de mais vagas e leitos.

Segundo Marco Aurélio, os homossexuais ainda são vítimas das mais diversas formas de discriminação. Assim, é indispensável uma política clara de combate a esse comportamento, estendendo-se aos locais de estudo, de trabalho e moradia. Também, deve ser exigida a imediata punição de todo e

res oprimidos" da sociedade (não aceita falar em "minorias"). E, com essa compreensão, ele tem uma longa militância em diversos outros segmentos sociais. É aluno do 1º ano de mineração da Escola Técnica Federal de Goiás, 1º secretário da Umes (União Municipal dos Estudantes Secundaristas) e militante do PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado).

Ele tem nove anos de militância político-partidária, tendo se filiado ao Partido dos Trabalhadores quando tinha 16 anos de idade. Depois, como "o PT começou a ser dominado pela ideologia burguesa", ligou-se ao PLP, depois PSTU. Morou dois anos e meio no Rio Grande do Norte, onde atuou no movimento sindical e popular, além do movimento estudantil. Explica: "Quero ser eleito para intensificar esse trabalho".

O candidato do PSTU afirma